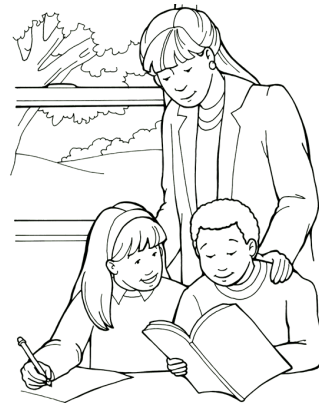


## Guia de sugestões aos pais

Os pais podem ajudar os filhos no seu papel de aluno, em diferentes aspetos:

- (a) Em colaboração com os filhos, os pais podem ajudar a criar um espaço próprio para fazer os trabalhos de casa e para estudar. Para que os alunos organizem o seu trabalho, é necessário, antes de mais, ajudá-los a criar um local agradável para o fazer. O espaço deve receber luz natural (janelas) e/ou artificial (candeeiros), ter uma mesa ou secretária, canetas, papel e calendário. A mesa ou secretária deve estar posicionada de tal forma que permita a entrada de luz no sentido da mão com que o aluno escreve (ex.: se for um aluno destro, a luz deve entrar pela sua direita). As canetas e o papel são acessórios essenciais à vida do estudante e de qualquer profissional. O calendário é útil para que o aluno se situe no tempo escolar, podendo utilizá-lo para marcar testes e dias de estudo.



- (b) Os pais podem colaborar com os filhos, negociando as horas adequadas para o trabalho escolar e para atividades de lazer. Os jovens precisam de ajuda para aprender a gerir o seu tempo diário e a separá-lo entre momentos de trabalho e momentos de lazer. Os adultos não assumem um só papel, mas vários (são profissionais, mães/pais, esposas/maridos), acontecendo o mesmo com os educandos (são alunos, filhos, amigos). Ajudá-los agora a gerir o tempo para os seus diferentes papéis será uma mais-valia para no futuro conseguirem fazê-lo sozinhos. Para isso, os pais devem falar com os filhos e avaliar quais os momentos em que é adequado fazer os trabalhos de casa e estudar (ex.: antes dos treinos de desporto; antes da novela; mal regresse das aulas; após o lanche), realizar atividades de lazer (ex.: de manhã, ao final da tarde), e descansar (ex.: depois de jantar). Estas rotinas também devem considerar o tempo para dormir (ex.: 21.30h-22h), já que dormir o número de horas suficiente é um passo essencial para os jovens conseguirem estar atentos nas aulas, realizar o trabalho escolar e aproveitar os seus momentos de lazer.



(c) Os pais devem deixar os filhos realizarem o trabalho escolar sozinhos, mas devem também estar disponíveis quando lhes é pedida ajuda voluntariamente. Se os pais ajudarem os filhos a gerir o seu espaço e o seu tempo e pouco depois eles já sabem o que fazer sozinhos, devem elogiar (“muito bem, já sabes o que deves fazer agora”). Quando os educandos estão a fazer os trabalhos de casa, os pais devem dar liberdade para os fazer por si próprio e participar apenas quando eles têm dúvidas (podem dizer-lhes “faz os trabalhos de casa e se precisares de ajuda, chama-me”). De acordo com as matérias e os anos de escolaridade, os pais podem não conseguir esclarecer dúvidas. Se não conseguirem, podem dar pistas aos filhos sobre o que fazer para esclarecer as dúvidas (ex.: “lê novamente o problema e sublinha o que te parece importante para o resolver”; “revê essa matéria no manual e no caderno e depois tenta novamente”; “aponta essa dúvida para na próxima aula perguntares ao professor”). Podem ainda pedir-lhes para partilhar a resposta à dúvida quando a souberem, indicando o que foi feito para a esclarecer. Os pais devem elogiar os esforços dos filhos e o facto de terem conseguido ultrapassar a dificuldade.



(d) Os pais podem ajudar os filhos a pensar. Alguns alunos têm dificuldade em perceber para que é que a escola serve e porque é que devem estudar. Os pais podem ajudar os filhos a perceber qual o papel da escola, dos trabalhos de casa, do estudo, das disciplinas e dos testes, através de pequenas conversas e de momentos em família. Se durante as refeições veem o telejornal, os pais podem falar com os filhos sobre as notícias e ajudá-los a perceber a ligação da realidade à escola (ex.: “alguns deputados dizem que os jovens portugueses poderão ter que emigrar, isso significa que é muito importante aprenderem a falar e a escrever outras línguas, como o francês, o inglês e o espanhol”; aqueles dois países estão em guerra, já aprendeste em geografia se esses países são próximos ou longínquos?; “começaram os saldos, que conta é preciso fazer para saber qual o preço daquele jogo em saldo?”). Se veem telenovelas, os pais podem ajudar os filhos a pensar (ex.: “estão a escavar um dinossauro, devem ter de conhecer bem o terreno para saber como e onde escavar”). Se vão passear ao *shopping*, ao café, ao parque, ou a outros locais, os pais podem incentivar os filhos a observar o que os rodeia (ex.: “este café está aberto há 20 anos, como será a sua história?”). Quando os pais falam com os filhos de modo a articular a



escola à realidade, não precisam de ter todas as respostas às perguntas que fazem. Devem sim incentivá-los a pensar e a descobrir, recorrendo a outras fontes de informação.

- (e) Os pais têm o direito de acompanhar a educação dos filhos na escola. Podem obter informações sobre os filhos através de conversas com os mesmos e com os diretores de turma ou outros professores. Quando os filhos se queixam de um professor, os pais devem mostrar que compreendem que esteja chateado, mas dar razão ao professor, pois só assim haverá concordância entre a escola e os pais (ex.: “vejo que estás chateado, mas o professor deve ter dito isso por algum motivo; eu vou tentar saber o que se passou e entretanto dá o teu melhor nessa aula para compensar essa situação”). Se os pais apoiarem a escola, os filhos evitarão conflitos nas aulas e provavelmente não prejudicarão o seu aproveitamento. Se não concordarem com o que professor fez ou disse aos filhos, os pais devem dizê-lo ao professor em causa, mas nunca aos educandos, pois nesse caso dar-lhe-ão motivos para entrar em conflito nas aulas. Sempre que acharem necessário, os pais podem falar com os diretores de turma, nomeadamente quando os filhos apresentam uma queixa, de modo a esclarecer o que se passou (existem duas ou mais versões de uma só história).



- (f) Os pais podem apoiar os filhos na construção de relações de amizade e na superação de dificuldades com a ajuda de pessoas da sua idade. Quando os filhos apresentam dificuldades em realizar o trabalho escolar sozinhos, os pais podem ajudar, incentivando-os a pedir ajuda a algum amigo que perceba uma determinada matéria e que possa ajudar a aprender. Os pais podem ainda autorizar a que os filhos estejam em casa com amigos, ajudando-os a estabelecer tempos para estudar em grupo e para conviverem em lazer. Os filhos beneficiam destas atividades, uma vez que às vezes a linguagem que utilizam com amigos é mais acessível e lhes permitem perceber melhor os conteúdos que inicialmente não compreendiam. Quando um aluno explica a outro uma matéria, está também a estudar e a testar em que medida a domina bem ou ainda precisa de rever algum aspeto.

